



Na luta pelo fortalecimento
do Controle Social



www.ces.al.gov.br

Rua Tabelião Luiz Vieira de Barros (antiga Rua do Uruguai), 282 - Jaraguá - Maceió/AL
CEP.: 57022-120 - Fone: (82) 3315-2385

Revista do
CONTROLE
MACEIÓ-ALAGOAS • JANEIRO DE 2019
Edição Especial

Social



► Conselho Estadual de Saúde
25 anos de avanços e lutas



EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Renan Filho

VICE-GOVERNADOR
Luciano Barbosa

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Christian Teixeira

SECRETÁRIO ADJUNTO
DE AÇÕES DA SAÚDE
Paulo Teixeira

PRESIDENTE DO CES/AL
Jesonias da Silva

VICE-PRESIDENTE
Maurício Sarmento

1º SECRETÁRIO
Gerônimo Ferreira

2º SECRETÁRIO
Christian Teixeira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Fátima Carnaúba

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Elza Amaral

PROJETO GRÁFICO
Ronaldo Pontes

DIAGRAMAÇÃO E FOTOS
Chrystian Souza

TÉCNICO ADMINISTRATIVO - CES/AL
John Carlos Muniz

TIRAGEM
1000 EXEMPLARES

EDITORIAL

Na luta pelo fortalecimento do Controle Social

Por décadas, desde a inclusão na Constituição de 88, a saúde pública como política de estado, e em seguida, a criação do SUS, tenta-se limitar o caráter democrático do Sistema Único de Saúde. O CES-AL destinou o ano de 2018 para discutir os 30 anos do SUS e os 25 anos do Conselho, fazendo uma reflexão com palestras, oficinas, debates que envolveram a sociedade por meio dos conselheiros estaduais e municipais, movimento sociais, Ministério Público Estadual, parlamentares, estudantes e professores da área de saúde e lideranças alagoanas que participaram nos anos 80 e também na década de 90, da efetivação do SUS como a política pública ideal para os 200 milhões de brasileiros.

Mas, interesses financeiros por trás de grupos políticos, de olho nos bilhões de reais destinados à saúde, nunca estiveram tão fortes como no momento atual. Uma ameaça que foi alertada há décadas, combatida, denunciada, mas que segue firme e em todos os setores da saúde pública. Em Alagoas, a situação não é diferente. O momento que enfrentamos é ideal para destacar trecho do histórico discurso de um dos maiores defensores do SUS, o médico sanitarista Sérgio Arouca. Trecho esse, que está totalmente e infelizmente identificado com o momento atual que vivenciamos. Também está sendo lembrado no documento norteador da XVI Conferência Nacional de Saúde a ser realizada em 2019 e que tem como um dos objetivos reafirmar o caráter universal, equânime e integral do Sistema Único de Saúde.

Sérgio Arouca, em sua sabedoria, competência e paixão pelo SUS dizia que... "saúde não é simplesmente ausência de doenças: é um bem estar físico, social, afetivo e que pode significar que as pessoas tenham mais alguma coisa do que simplesmente não estar doentes; que tenham direito à casa, ao trabalho, ao salário condigno, à água, à vestimenta, à educação, às informações sobre como dominar o mundo e transformá-lo. Que tenham direito ao meio ambiente que não seja agressivo, e que, pelo contrário, permita uma vida digna e decente. Direito a um sistema político que respeite a livre opinião, a livre possibilidade de organização e autodeterminação de um povo, e que não esteja todo o tempo submetido ao medo da violência, daquela violência resultante da miséria, e que resulta no roubo, no ataque. Que não esteja também submetido ao medo da violência de um governo contra o seu próprio povo, para que sejam mantidos interesses que não são do povo..." Sérgio Arouca, em 1986.

Essa revista resume o trabalho dos últimos 2 anos, os avanços e o novo momento do Controle Social em Alagoas.

Boa leitura!

Uma nova era, uma nova marca

Coroando as bodas de prata do CES, criou-se uma nova marca que saiu do tradicional, azul, vermelho e branco, cores oficiais de Alagoas e optou-se pela diversidade de uma Alagoas multicolorida.

Somos um povo de várias origens, de diferentes realidades cultural e social, com lagoas, mar, rios e matas. Com quilombolas, indígenas, sertanejos. Tudo isso foi levado em conta e ao final, o CES aprovou uma nova logomarca que traduz essa riqueza alagoana no nossa mapa pincelado por dezenas de cores.

TODAS AS CRENÇAS

TODAS AS CAUSAS

TODAS AS RAÇAS

TODOS OS CANTOS



CES
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE
ALAGOAS

Dentro do processo de construção da nova identidade visual do CES, também foi criado um selo comemorativo dos 25 anos do Conselho, reforçando a luta pela inclusão de todos e de todas dentro do Sistema Único de Saúde e do Controle Social.



CES
ALAGOAS



MESA DIRETORA

Ser presidente é não ter limites para o que seja dever cumprido

Por Jesonias da Silva, Presidente do CES-AL

Assumir a presidência do Conselho Estadual de Saúde com apenas 2 anos de militância no Controle Social foi um desafio, que a princípio poderia amedrontar, mas pelo contrário, me deu empoderamento e muita determinação. O meu nome surgiu de um consenso que queria um novo olhar sobre o Controle Social. Surgiu de um grupo que queria um Conselho de Saúde com a oportunidade para todos e com o seu papel técnico de discussão dos problemas da saúde em Alagoas na agenda diária, queria também reconstrução da rede municipal de conselhos, totalmente esfacelada, com a meta-des deles estava fechada.

Mas paralelo a essas pautas, entendemos que o Controle Social precisa ser discutido na sua essência. Isso significa aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre o Sistema Único de Saúde como garantia de Democracia, como proteção da vida dos brasileiros.



A leitura que precisamos fazer do SUS não é apenas como o plano de saúde de todos os brasileiros, mas absorver a capacidade que ele representa na efetivação das liberdades, da participação popular, social quando tem os Conselho de Saúde como a voz de todos os segmentos que discutem, lutam, necessitam e trabalham por um SUS equânime e para todos.



O Conselheiro não deve apenas participar das discussões nas comissões e nas reuniões ordinárias e extraordinárias. Ele deve buscar entender a essência do SUS, mergulhar nas leis e na história desse sistema, único no mundo. Avaliamos que não basta estruturar os conselhos, garantir os direitos dos conselheiros, conseguir que a gestão cumpra o seu papel dando condições aos conselhos de funcionamento.

É necessário que todos nós, conselheiros, funcionários entidades que fazem parte do CES, voltemos a discutir com afinco e profundidade o SUS que queremos, a realidade na qual estamos mergulhados hoje com ameaças constantes e o que podemos fazer para proteger essa garantia constitucional. Passamos o ano de 2018 discutindo os 30 anos do SUS, desde a sua criação, passando pela sua história de décadas, os ataques que se iniciaram, já na sua implantação. Mas falta muito mais para contagiarmos a todos sobre a importância que ele representa e o tamanho da ameaça que paira sobre o SUS.

Discutimos também os 25 anos do Conselho Estadual de Saúde, principal ferramenta para garantir que a política de saúde seja implantada e

os recursos aplicados com responsabilidade e dentro da realidade do povo alagoano. Ao assumir, elaboramos uma Carta de Intenções que foi cumprida em quase sua integralidade. A exceção da Comissão de Ética, que infelizmente, continuamos sem tê-la na nossa estrutura.

Mas isso não significa que fizemos tudo, ao contrário, a cada proposta cumprida, surgiram outras e outras. São dias dedicados ao Conselho Estadual de Saúde com cobranças, denúncias, exigências junto à gestão que tiveram um único objetivo: cumprir o nosso papel como conselheiro em primeiro lugar e como presidente. Posso falar do dever cumprido sim, mas entendo que todos os dias tem novos deveres, por isso digo com tranquilidade que todo dia tem um novo dever a ser cumprido. No apagar das luzes do meu mandato como presidente, olho para esses dois anos e vejo muito trabalho, muitas conquistas, muita luta, retrocessos combatidos e muitas vitórias. O Controle Social sempre esteve como prioridade número um em nossa gestão. Avançamos com firmeza e tenho certeza que o CES está no caminho certo para exercer seu papel com cada vez mais combatividade, consciência e dedicação.

Defender o SUS e o Controle Social é uma batalha sem tréguas

Por **Maurício Sarmento**, Vice-Presidente do CES-AL



Falar sobre o SUS deveria ser uma atividade diária. E na realidade é isso exatamente que acontece. Todos os dias não falamos diretamente, mas expressamos a importância do Sistema, quando compramos na feira livre, no supermercado. Quando viajamos de ônibus ou de avião. Quando somos socorridos pelo SAMU. Quando comemos num restaurante. Dezenas de atividades invisíveis são exercidas todos os dias pelo SUS.

Esse Sistema faz isso a cada segundo, há trinta anos. Mas para a maioria dos brasileiros, o SUS é um sistema ruim, uma espécie de plano de saúde de dimensões colossais que não cumpre seu papel porque o atendimento no hospital é ruim, faltam exames, medicamentos, médicos. Tem burocracia, demora no atendimento, na internação, nas respostas que a população precisa para ser tratada, diagnosticada. Infelizmente é assim que grande parte da mídia propaga o SUS e uma imensa parcela da população absorve esse conceito.

Nessas três décadas de SUS, é importante que nós conselheiros de saúde, continuemos nosso trabalho em defesa do Sistema. Particularmente em Alagoas, o Conselho Estadual de Saúde, é um exemplo de combate nessa luta. Estamos completando 25 anos de atuação reconhecida pela vigília na defesa da saúde dos alagoanos, na aplicação com responsabilidade e eficácia dos recursos públicos originados dos impostos pagos por nós, cidadãos. É flagrante observamos o CES antes e depois dessa gestão, em fim de mandato, da qual tenho a honra de ser vice-presidente e que tem investido fortemente na reestruturação do CES, na qualificação do corpo técnico, dos conselheiros estaduais, municipais e a parceria mais próxima, constante e vigilante com o Controle Externo por meio da CGU, Defensoria Pública do Estado e o Ministério Público.

Defender o SUS é uma luta árdua que encontra centenas de barreiras pelo caminho, seja pelo próprio Sistema que precisa de mais agilidade e respostas aos anseios dos brasileiros e particularmente dos alagoanos, seja pelos desonestos que surgem no caminho. Mas nada é motivo para desistirmos e aceitarmos os ataques diários de governos que querem beneficiar aliados políticos, tirar proveito financeiro dos recursos que pertencem ao povo brasileiro. Vamos continuar vigilantes e enfrentando a terceirização, os grandes grupos financeiros, planos de saúde que são multinacionais ambiciosas por dinheiro público. Afinal de contas o SUS é nosso. É uma conquista dos brasileiros e não vamos abrir mão dela!

A força do Controle Social é tão grande quanto a necessidade da população

Por **Geronimo Ferreira**, 1º Secretário do CES-AL

Participar do Controle Social é uma grande jornada na qual estou envolvido há várias gestões. E nesse caminhar constatamos que é imperativo que nos envolvamos cada dia mais na luta em defesa da saúde pública no nosso país e principalmente em nosso estado, onde exercemos o papel de fiscalizar e defensor dessa política.

Defender o Sistema Único de Saúde nos Conselhos, é uma missão árdua que muitas vezes nos consome, testa a nossa capacidade de luta, de persistência e até as nossas forças como cidadão, como pessoa. Mas esmorecer não faz parte do dia a dia, dos que assumem a missão de defender a saúde pública, que é responsável pelo atendimento de 95% dos alagoanos, quando enfocamos o SUS como cuidador de doenças, de prevenção, de tratamentos por toda a vida.

A nossa Constituição diz que o direito à saúde, é garantido como obrigação do Estado Brasileiro, assim como o direito à vida. E nesse caso, como representante dos diabéticos e hipertensos de Alagoas, enfrentamos desafios gigantes para garantir o atendimento das pessoas com a realidade da hipertensão e do diabetes.

Temos enfrentado crise no abastecimento, medicamentos que custam a chegar, tratamentos deficientes, mas não podemos ignorar o papel importantíssimo que o SUS protagoniza para todos os pacientes dessas patologias. Sem

ele, teríamos o caos. A realidade econômica do nosso estado não pode ignorar o papel dele para evitar o aprofundamento de doenças, invalidez e outras sequelas, além da morte por falta de um simples medicamento ou um procedimento médico.

A terceirização nos assombra a cada ano, a cada contrato que o governo fecha com uma Organização Social. A nós parece um futuro incerto, onde o capital vai falar mais alto do que o objetivo social, preventivo, curativo que o SUS desempenha. E por que não dizer econômico também? Com certeza esse é também importante nas contas públicas, quando evita invalidez, mortes, benefícios previdenciários gerando altos custos. A luta pode ser maior ou menor, dependendo do momento em que estivermos inseridos, mas a força para brigar pelo Controle Social será sempre gigante.

